

Sexualidade e Relação de Gênero

2

Denise Pereira
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Sexualidade e Relações de Gênero 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S518 Sexualidade e relações de gênero 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Sexualidade e Relações de Gênero; v. 2)

Formato: PDF

Requisito de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-049-0

DOI 10.22533/at.ed.490191601

1. Identidade de gênero. 2. Sexualidade. I. Pereira, Denise.
II. Título. III. Série.

CDD 306.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais a academia está avançando em pesquisas sobre Sexualidade e Relação de Gênero. No século XXI, a sexualidade é compreendida como algo fluído, que muda ao longo de toda uma vida, é pessoal/individual, cada um com a sua, não há certo ou errado, havendo possibilidades e é paradoxal, ou seja, é sempre diferente da sexualidade dos outros, sendo o traço mais íntimo do ser humano, manifestando-se diferentemente em cada indivíduo, de acordo com as novas realidades e as experiências vividas culturalmente.

E a relação de gênero refere-se às afinidades sociais de poder entre homens e mulheres, em que cada um tem seu papel social que é determinado pelas diferenças sexuais. Que segundo Scott, devemos compreender que “gênero” torna-se, antes, uma maneira de indicar “construções culturais” - a criação inteiramente social de ideias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres.

O conceito de gênero que enfatizamos neste livro está ligado diretamente à história do movimento feminista contemporâneo, um movimento social organizado, usualmente remetido ao século XIX e que propõe a igualdade nas relações entre mulheres e homens através da mudança de valores, de atitudes e comportamentos humanos.

Neste livro são apresentadas várias abordagens sobre “Sexualidade e Relação de Gênero”, tais como: discussões de conceitos; modo de vida, violência, direitos, Lei Maria da Penha, homoparentalidade, emancipação feminina, transexuais, homossexuais, sexualidade infantil, sexualidade masculina, mulheres no cinema e no futebol, entre diversos outros assuntos.

Boa leitura
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
SEXUALIDADES E GÊNEROS NA ESCOLA: DE QUAIS SENTIDOS SE APROPRIA A PRÁTICA PEDAGÓGICA?	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4901916011	
CAPÍTULO 2	18
TORPEDO: UM MODELO DE RESISTÊNCIA LÉSBICA NA ESCOLA	
Maria da Conceição Carvalho Dantas	
Denise Bastos de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.4901916012	
CAPÍTULO 3	27
PERCEPÇÕES DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOFRIDA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	
Michelle Araújo Moreira	
Tháís Borges Gally	
DOI 10.22533/at.ed.4901916013	
CAPÍTULO 4	43
INCURSÕES E INTERDITOS SOBRE AS SEXUALIDADES, IDENTIDADES E AS QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA	
Karine Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4901916014	
CAPÍTULO 5	58
HOMOPARENTALIDADE: O QUE A ESCOLA TEM DITO?	
André Luiz dos Santos Barbosa	
Rejane Cristina Lages Rocha.	
DOI 10.22533/at.ed.4901916015	
CAPÍTULO 6	73
CULTURA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: SITUANDO AS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	
Luciano Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4901916016	
CAPÍTULO 7	89
ASSESSORIA TERRITORIAL DE GÊNERO: ENCONTROS TERRITORIAIS E ESTADUAL DE MULHERES RURAIS DOS COLEGIADOS DE PERNAMBUCO	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira	
Xenusa Pereira Nunes	
Victor Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4901916017	
CAPÍTULO 8	99
A ESCOLA COMO EXPRESSÃO DA DIVERSIDADE: OBSERVANDO FRONTEIRAS ENTRE GÊNEROS, IDENTIDADES E ALTERIDADES.	
Pollyanna Rezende Campos	
Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti	

CAPÍTULO 9	107
A SOLIDÃO DOS/AS DOCENTES HOMOSSEXUAIS: NARRATIVA E REFLEXÃO SOBRE O/A PROFESSOR/A HOMOSSEXUAL	
Isabella Marques de Oliveira; Denise Maria Botelho; Agilcélia Carvalho dos Santos.	
DOI 10.22533/at.ed.4901916019	
CAPÍTULO 10	116
A SEXUALIDADE MASCULINA SOB A ÓTICA DAS ESCRITAS LATRINÁRIAS.	
José Edson da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.49019160110	
CAPÍTULO 11	125
CONSTRUÇÃO DO CORPO MASCULINO: RELAÇÕES COM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	
Daniele Machado Pereira Rocha Maria Thereza Ávila Dantas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.49019160111	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E IMAGENS DA MARCA RIO: UM ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DO “GAY FRIENDLY” NA IDENTIDADE DA MARCA RIO E SUA CONCRETIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS.	
Patrícia Cerqueira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.49019160112	
CAPÍTULO 13	142
O MODO DE VIDA GAY COMO ESTETIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA	
José Nilton Conserva de Arruda Marianne Sousa Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49019160113	
CAPÍTULO 14	155
TRAJETÓRIAS DE GAYS NEGROS NA ESCOLA DA ZONA RURAL: PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS	
Marcos Andrade Alves dos Santos José Kasio Barbosa da Silva Renata Queiroz Maranhão Antônio Jefferson Teixeira Sousa Juliana Brito Cavalcante Assencio Daniele Gruska Benevides Prata	
DOI 10.22533/at.ed.49019160114	
CAPÍTULO 15	169
UM ESPELHO CONTRA ESPELHO: A DISPOSIÇÃO INATA DA NATURA	
Jobson Rios dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160115	

CAPÍTULO 16	177
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES MASTECTOMIZADAS SOBRE SEXUALIDADE	
Michelle Araújo Moreira Ana Beatriz Santana de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.49019160116	
CAPÍTULO 17	189
PERCEPÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA OS JOVENS: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa Ellen Borges Tenorio Galdino Kedma Augusto Martiniano Santos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160117	
CAPÍTULO 18	203
LIDERANÇAS FEMININAS RURAIS: CONHECIMENTO E ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO DO AGRESTE MERIDIONAL DE PERNAMBUCO	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira Xenusa Pereira Nunes Victor Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.49019160118	
CAPÍTULO 19	212
MULHERES CINEASTAS, FEMINISMO NEGRO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Lucas Leal	
DOI 10.22533/at.ed.49019160119	
CAPÍTULO 20	230
“VESTIDO NUEVO” – REFLETINDO SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO A PARTIR DE UM CURTA METRAGEM	
Sílvia Rita Magalhães de Olinda Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.49019160120	
CAPÍTULO 21	240
ESCANTEIO: MULHERES QUE TROCAM O ROSA CULTURAL PELO PRETO DA TRADIÇÃO - O CAMPO DA ARBITRAGEM EM FUTEBOL	
Ineildes Calheiro Eduardo David Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.49019160121	
CAPÍTULO 22	256
ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO DA(S) TRANSEXUALIDADE(S) POR MULHERES (TRANSEXUAIS)	
Carle Porcino Jeane Freitas de Oliveira Maria Thereza Ávila Dantas Coelho Dejeane de Oliveira Silva Cleuma Sueli Santos Suto	
DOI 10.22533/at.ed.49019160122	

CAPÍTULO 23	266
UMA APRECIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CONSUMO METROSSEXUAL EM SETORES DA ECONOMIA CRIATIVA	
Daniel Kamlot	
DOI 10.22533/at.ed.49019160123	
CAPÍTULO 24	277
FAZER-SE RAINHA MIRIM NUMA FESTA DE CAMINHONEIROS: SOBRE (DES)PRATICAR NORMAS DE GÊNERO NUM CONCURSO DE BELEZA	
Marcos Ribeiro de Melo	
Michele de Freitas Faria de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160124	
CAPÍTULO 25	289
GÊNERO E SEXUALIDADES: INVESTIGANDO A CONCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS(OS)	
Rayane Ribas Martuchi	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.49019160125	
CAPÍTULO 26	302
REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE GÊNERO NA PSICOLOGIA: UM CAMINHO A SE PERCORRER NA GRADUAÇÃO?	
Lara Araújo Roseira Cannone	
Raissa Lé Vilasboas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.49019160126	
SOBRE A ORGANIZADORA	310

A SEXUALIDADE MASCULINA SOB A ÓTICA DAS ESCRITAS LATRINÁRIAS.

José Edson da Silva

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza –
FAMETRO
Fortaleza - CE

RESUMO: O estudo sobre escritas em banheiros públicos, também denominados de escritas latrinárias é muito pouco retratado na literatura brasileira. Os grafitos em banheiros públicos podem trazer uma gama de informações que aludem sobre o universo fantasioso do ser homem, de sua fragilidade, dos seus desejos mais secretos e que podem ser registrados num local que permite a exposição e leitura dessas inscrições por parte de um grande número de pessoas. A pesquisa tem como objetivo estudar os grafismos em banheiros públicos de uma IES em Fortaleza, realizar coleta dos escritos em portas de banheiros e analisar à luz da psicanálise aqueles que apresentam conteúdos de ordem sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Escritas, Latrinárias.

ABSTRACT: The study on writings in public bathrooms, also called Latrinárias writings is very little portrayed in the Brazilian literature. The graffiti in public bathrooms can bring a range of information that allude to the fanciful universe of being man, of his fragility, of his most secret

desires and which can be recorded in a place that allows the exhibition and reading of these inscriptions by Part of a large number of people. The research aims to study the graphics in public bathrooms of an IES in Fortaleza, to carry out collection of the writings on doors of bathrooms and to analyze in the light of psychoanalysis those presenting sexual content.

KEYWORDS: Sexuality, Writing, Latrinárias.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo da sexualidade humana é um dos mais refletidos por estudiosos do mundo inteiro, sendo este investigado sob os aspectos: biológico, sociológico e psicológico. Segundo Boris (2000) no contexto latino-americano, na realidade brasileira e especificamente na região nordeste, ser homem é estar obrigado a representar o papel de machão, fruto da influência cultural, legitimado nas relações sociais pelo reforço da família e da escola. Nolasco (1993) já abordava que a classificação do ser homem é dada a partir da sua preferência sexual. Neste aspecto se conclui que a visão que podemos ter então, é que ser homem ficou reduzido ao ato de ser macho.

Historicamente sempre se buscou afirmar a superioridade do homem sobre a mulher, mas

graças a estudos na década de 80, se percebeu que não existe um modelo masculino universal que seja considerado em todas as épocas e culturas, a masculinidade tem também um caráter ideológico. Na visão de Boris (2000) o homem não nasce homem, torna-se homem e que sendo assim, a masculinidade que pode ser construída nas relações também pode ser transformada.

Não há como negar então, que as relações humanas são visíveis em qualquer ambiente social e a partir de muitas observações ao mundo das manifestações masculinas, especificamente em escritas nos banheiros públicos que se percebe a necessidade de comunicação do ser masculino em relação a sua sexualidade.

O estudo sobre escritas em banheiros públicos, também denominados de escritas latrinárias é muito pouco retratado na literatura brasileira. Segundo Teixeira & Otta (1998), os grafitos de banheiros correspondem na realidade a uma importante fonte de pesquisa. No trabalho realizado por elas, a partir de um levantamento bibliográfico de escritos em banheiros públicos foram citados com muita propriedade os seguintes autores: Kinsey, Pomeroy, Martin e Gebhard (1953) que foram os pioneiros na pesquisa e que apontaram a importância dos grafitos para a compreensão das diferenças sexuais básicas. Para os mesmos, os grafitos poderão servir como canal seguro para a expressão de impulsos sexuais. Scchrest & Flores (1969) compararam inscrições produzidas em banheiros masculinos localizados em sua maioria em restaurantes e bares dos Estados Unidos e Filipinas. Constataram ser igual a probabilidade que filipinos e americanos produzissem inscrições heterossexuais. No entanto, comprovou-se que os primeiros tinham menor probabilidade de produzir inscrições homossexuais. Quanto aos estudos de Ahmed (1981) se investigou as diferenças culturais e de gênero em grafitos de quatro escolas canadenses de segundo grau, sendo duas francesas e duas inglesas. Os estudantes canadenses de origem francesa produziram maior número de inscrições de conteúdo político do que de qualquer outro tipo de conteúdo, em proporção maior que os estudantes de origem inglesa. Neste assunto, os autores Anderson & Verplanck (1983) afirmam que as escritas latrinárias claramente refletem importantes questões sociais contemporâneas e que também poder ser uma rica fonte de dados para pesquisas relativas a semelhanças e diferenças de gênero.

De qualquer modo, grafitos em banheiros públicos podem trazer uma gama de informações que aludem sobre o universo fantasioso do ser homem, de sua fragilidade, dos seus desejos mais secretos e que podem ser registrados num local que permite a exposição e leitura dessas inscrições por parte de um grande número de pessoas.

A pesquisa tem como objetivos estudar os grafismos em banheiros públicos de uma IES em Fortaleza, realizar coleta dos escritos em portas de banheiros e analisar à luz da psicanálise aqueles que apresentam conteúdos de ordem sexual.

2 | METODOLOGIA

A IES escolhida para a pesquisa se apresenta com uma estrutura física ampla, distribuída em 19 blocos (prédios) para os diversos cursos universitários e com funcionamento nos três turnos (manhã, tarde e noite). A pesquisa foi realizada a partir da coleta dos escritos nas portas de 50 banheiros masculinos, utilizando-se de caneta e caderno para anotações e posteriormente digitados para compor o trabalho escrito. Os critérios para a escolha dos banheiros foram estabelecidos com base nas seguintes aspectos: a constatação dos banheiros com maior frequência de estudantes; Os banheiros de localização externa, mais afastados do grande público e por fim os banheiros que apresentavam a maior quantidade de grafismos latrinários.

Os banheiros escolhidos foram visitados no período da tarde/noite durante três semanas, neste caso por mera conveniência do pesquisador.

O público alvo da pesquisa é proveniente de classe média alta e importante salientar que a IES tem grande credibilidade e relevância na sociedade local, estadual, nacional e internacional.

Para concretização do trabalho utilizou-se do método descritivo, considerado adequado para compreender e apresentar certas realidades periféricas no campo da sexualidade humana, como também para enfatizar a subjetividade e suas inúmeras particularidades nos diferentes conteúdos das escritas latrinárias.

Em relação à classificação dos conteúdos foram analisados quanto ao seu teor sexual e o discurso apelativo e repetitivo percebidos nas escritas latrinárias. Os dados foram verificados sob um olhar qualitativo, tendo como base teórica a psicanálise. A pesquisa buscou procedimentos que se pautassem em critérios de conduta ética. Evitou-se qualquer tipo de questionário que pudesse buscar respostas ou expor as pessoas a situações que as fizessem sentir qualquer tipo de constrangimento ou ameaças à sua privacidade e “liberdade” em praticar os grafismos latrinários.

A partir do estudo da linguagem a pesquisa estabeleceu alguns pontos específicos para compreensão da sexualidade masculina, tais como: perceber de que maneira os escritos apresentam uma linguagem permissiva e tendenciosa da sexualidade masculina; entender os tipos de fantasias e por fim a realização de encontros de fato, respeitando assim os convites fixados nas portas dos banheiros, a questão deixava de ser algo do desejo e passava para a experiência sexual *in loco*. Importante compreender que o banheiro público na atualidade é um forte campo de pesquisa e que tem o poder de transpor outros horizontes de investigação, dependendo do contexto que está inserido e da forma que é utilizado nos diversos lugares do mundo.

3 | O BANHEIRO PÚBLICO: ESPAÇO PRIVADO E SEXUAL

De acordo com Sá (2006), os lugares são simbólicos porque representam a relação de cada um dos seus ocupantes consigo mesmo e com o grupo, construindo

uma história comum. Os lugares delinham as relações sociais, uma vez que são carregados de simbolismo; ocupar este ou aquele lugar, portanto, tem uma implicação social (PIMENTEL; CARRIERI, 2011).

O banheiro público tornou-se socialmente um lugar para realização das relações homoeróticas conhecido vulgarmente como um ambiente “de pegação”, termo construído socialmente pelas práticas existentes nos grandes centros das capitais, sejam estes lugares de órgãos públicos ou privados. De acordo com os estudos de Costa (2014), ‘Pegação’ é conhecida popularmente entre sujeitos LGBT’s como ações para fins sexuais que vão desde o flerte até os atos sexuais propriamente ditos.

Definitivamente o banheiro público na realidade brasileira tornou-se um local extremamente favorável para a realização de encontros sexuais e que no universo masculino desperta cada vez mais prazer e eroticidade, tendo em vista que o sexo em público parece ocasionar um maior aumento da libido e não ocasiona vínculos, apenas a realização momentânea do sexo com o desconhecido num ambiente público.

Tratando-se de sexo público, Lauren Berlant e Michael Warner (2002) refletem sobre a cultura sexual hegemônica que insiste em separar a vida pessoal da vida pública, destinando tudo relacionado às questões de sexualidade ao âmbito da intimidade pessoal. No entanto, sente-se uma sociedade despreparada para lidar com questões de ordem dessa natureza, da complexidade de lidar com comportamentos sexuais em ambientes públicos, pois a questão da manifestação do prazer vai além dos escritos em portas de banheiros e se traduz em prática sexual, muitas vezes coletiva nos considerados *points* ‘de pegação’, anunciados como roteiro turístico nas capitais e grandes cidades do Brasil e do mundo.

No Brasil existem inúmeros estudos sobre a temática homoerótica em ambientes públicos, muitas vezes banheiros degradados (sujos e fétidos) pelo descuido das autoridades e até mesmo pela falta de zelo dos usuários. São verdadeiros palcos de encontros entre homens, sejam estes heterossexuais, homoafetivos ou até marginais que se aproveitam para realizar seus assaltos.

Em seu trabalho de dissertação (auto) etnográfico Souza (2012) apresenta com objetividade a realidade da prática homoerótica em banheiros públicos na famosa estação da Lapa em Salvador. A dissertação foi construída por ele, onde se apresenta como homem negro, morador do Subúrbio Ferroviário de Salvador, assumidamente homossexual e adepto da deriva urbana e da “pegação” em banheiros públicos. O mesmo conclui o relato apresentado não é apenas sobre a vida sexual de “outros” homens que buscam interações sexuais em banheiros, e, sim, sobre uma reunião de relatos autobiográficos, observações participantes e depoimentos de homens que partilham da mesma prática.

No entanto, a construção de um relato sobre os escritos em portas de banheiros, denominado de grafitos latrinários não tinha a intenção de aprofundar as relações homoeróticas vivenciadas nos banheiros públicos, mas de compreender o universo do sujeito que se dispõe a externar seus desejos e fantasias, como algo secreto (privado)

e ao mesmo tempo público (ao alcance dos usuários) e que partilham das mesmas vontades sexuais, e que na maioria das vezes desemboca em encontros fortuitos de prazeres homoeróticos no mesmo ambiente que se registrou a intenção de um possível contato sexual.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa explorou este universo enigmático, dos escritos em portas de banheiros públicos masculinos numa IES renomada na cidade de Fortaleza. Para exemplificação do material coletado segue abaixo um quadro dividido em itens, que de certa forma faz um recorte das principais escritas manifestas pelos alunos da IES. Para melhor compreensão e possibilidade de análise dos grafismos se pautou os assuntos a partir de três temáticas: O Marketing pessoal, a declaração da opção sexual e a propaganda de material erótico.

1 MARKETING PESSOAL (ANÚNCIO, CONVITE PARA ENCONTROS SEXUAIS)

“Quer sexo? Todo dia 9:00, 11:00 e 13:00. Sou versátil”

“como cu de macho, deixe email ou zap, tenho fotos. Contato: boyunifas.8@hotmail.com”

“ a fim de fuder, deixe seu contato aqui, quero ter prazer com você”

“algum cara afim de comer outro? Tenho 24 anos. Contato: 242@hotmail.com; Estou aqui à noite todos os dias.”

“tenho 21 anos, adoro sentar e cavalgar num kct, troco fotos. Filipinho1001@bol.com.br

“macho quer macho. Que tal sair da faculdade e ir para um motel? Aceita? Só lindos com fotos – principekahyo@yahoo.com,”

2. DECLARAÇÃO DA OPÇÃO SEXUAL (DESEJOS E FANTASIAS)

“Sou gay, me liguem 9931-2268 ou 3287-2411 – Vinícios.”

*“tem coisa melhor que buceta? **Outro escreve:** tem. Teu cu baitola!*

*“Já transei com uma garota nesta privada. Cuidado, ainda pode está suja de porra.”
Quero chupar seu cacete, marque dia e hora.”*

“Sou macho! E gosto que outro macho bata punheta em mim! Estou aqui sempre às 18:30.”

“Eu quero chupara um kacete. Engulo porra! fazendoamor@yahoo.com;”

3. PROPAGANDA DE MATERIAL ERÓTICO (ANÚNCIO DE SITES)

www.sexovip.com.br – ta cheio de “donzelas” daqui da faculdade.

“mandem vídeo de sacanagem para mim. rafa-bleydi@yahoo.com

Ex: viado, sapatão, rapariga, suruba, boket, etc.”

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Os resultados aqui apresentados, sendo assim considerados um pequeno recorte dos dados coletados, se constata que a categoria de maior relevância em termos de conteúdo foi o marketing pessoal (anúncio do próprio corpo com a finalidade de encontros sexuais), sendo assim definido hora e até nomes e contatos pessoais. Outro ponto a ser considerado e analisado é a comunicação entre iguais, num ambiente exclusivamente masculino as expressões são visíveis de desejo de contato com o outro, além do prazer em escrever e responder os anúncios. Em algumas escritas o conceito de macho ganha outra conotação, deixa de ser o homem criado pela sociedade que jamais poderá gostar de homem e passa a ser aquele que pode enfrentar outro macho, com jeito de macho, de encarar as fantasias e mesmo assim não deixar de ser macho.

Neste aspecto é que o desejo do macho por outro macho se apropria do “falo”, que na psicanálise se entende pelo pênis masculino, que ainda hoje continua sendo entronizado no anonimato dos banheiros públicos masculinos, e que demonstra a virilidade, o poder, o domínio, a busca de prazer através do desejo e da possibilidade de tocar o corpo do outro. Segundo Charan (1997), diz-se que é o estágio do amor genital que ocorreu. O amor genital no homem pode ser chamado de amor peniano, em contraste com o amor fálico.

A realidade entendida na pesquisa é que o homem entre quatro paredes é capaz de mudar seu comportamento e assumir o que de fato ele é por natureza. Dentro desta perspectiva se configura uma idéia de sexualidade complexa e que vai além da aparência social. Vitiello (1998) diz que a sexualidade humana pode manifestar-se, e frequentemente manifesta-se de maneira extremamente polimorfa. De fato, mesmo

nas mais adversas condições e nas mais difíceis situações o impulso sexual, um dos motores básicos da conduta humana, se apresenta ora de maneira explícita ou em outras vezes de maneira velada.

Nos estudos freudianos se notou que a maioria dos pacientes que teve desde o início da sua prática clínica, os distúrbios e queixas de natureza hipocondríaca ou histérica estavam relacionados com sentimentos reprimidos de origem em experiências sexuais perturbadoras.

5 | CONCLUSÕES

Através do presente trabalho se compreendeu pela via da linguagem e do anonimato que as escritas latrinárias expressam uma vivência da sexualidade masculina, e que é mais aflorado por ser num ambiente estruturalmente privativo e específico do público masculino. A importância da linguagem escrita foi ainda mais reconhecida pelo fato dos locais serem fechados na estrutura física e ao mesmo tempo abertos a alunos e visitantes, configurando um público diversificado.

Apesquisa aponta para diversos questionamentos em relação sobre a sexualidade masculina, especialmente num ambiente educacional de nível superior e de um público pertencente a uma classe privilegiada da sociedade cearense. Levanta-se algumas questões importantes a respeito dos grafitos latrinários: seria uma carência masculina proporcionada pelos avanços tecnológicos da mídia ou propriamente do mundo virtual? Poderia ser um grito de desespero ou de solidão? Não seria a manifestação de um ato de libertação, sendo a estrutura do banheiro um espaço facilitador para a realização da sexualidade masculina tão castrada por uma sociedade cada vez mais hipócrita? Em termos de estudos, não poderia ser um espaço de construção da subjetividade masculina no intuito de moldar um novo conceito de ser homem o se reconhecer como macho na sociedade?

No entanto, entende-se que o simples ato de escrever em portas de banheiros públicos e de se permitir revelar sensações mais secretas, nos reporta ao potencial do ID (categoria da estrutura psíquica apresentada por Freud como sendo responsável pelo princípio do prazer), onde seres humanos se permitem expor suas idéias, desejos e fantasias de ordem secreta e muitas vezes inconcebível para uma sociedade arraigada de padrões moralistas e hipócritas.

Segundo estudos Bordin (2005) Intenções e interpretações variam conforme a localização destes banheiros e a época em que os grafitos foram produzidos. O indivíduo escreve, portanto passa a se localizar dentro de uma existência.

Salienta-se, no entanto, que o tema aqui abordado é apenas o início de uma reflexão, certamente há muito a ser aprofundado no âmbito da psicanálise, mas já se conclui que os banheiros públicos masculinos se tornaram um espaço específico

para manifestação de questões sexuais, que geralmente não são tratadas em outros espaços sociais. Acredita-se que novas pesquisas poderão se ampliar no campo das parafilias, algo muito presente na realidade atual, especialmente nas redes sociais, onde o ambiente virtual proporciona uma maior liberdade. Segundo Amador (2001), a sexualidade masculina continua secreta, o homem fica recolhido na solidão do seu próprio ser, sem espaço social para tratar de suas questões de forma mais autêntica e respeitosa.

A sexualidade humana será sempre um grande mistério a ser desvendado, tendo em vista que o ser humano é por natureza imbuído de grandes mistérios e complexidades. Podemos compreender que os escritos latrinários manifestam desejos reprimidos e a possibilidade da realização das fantasias eróticas rabiscadas nas portas dos banheiros, onde a cada frase rabiscada revela o forte ardente desejo do homem, na sua complexidade permitir sentir-se realizado na sua existência, mesmo que seja momentânea e efêmera.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. M. S. Graffiti of Canadian high school students. **Psychological Reports**, 49, 559-562, 1981.

AMADOR, S.M. Disponível em:

<http://www.sermelhor.com.br/sexualidade/a-sexualidade-masculina.html>. Acesso em:20 ago.2018.

ANDERSON, S. J., & Verplanck, W. S. When walls speak, what do they say? **The Psychological Record**, 33, 341-359, 1983.

BERLANT, Lauren; WARNER, Michael. Sexo público. In: MÉRIDA JIMÉNIZ, Rafael M. Sexualidades transgressoras. Tradução Maria Antônia Oliver Rotger. Barcelona: Icarías, 2002.

BORDIN, D.J. **Inscrições de si: da porta de banheiro ao chat**. 2005. F. 79. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão – SC, 2005.

BORIS, G.D.J.B. **Falas masculinas ou ser homem em Fortaleza**: múltiplos recortes da construção da subjetividade masculina na contemporaneidade. 2000.f. 33.Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2000.

CHARAN, Isaac. **O Estupro e o assédio sexual** – como não ser a próxima vítima. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos tempos, 1997.

COSTA, Benhur Pinós da. Práticas Espaciais de ‘Pegação’ Homoerótica: O Caso dos Banheiros Públicos nas Cidades de Presidente Prudente (SP) e Vitória da Conquista (BA). **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, jan. / jul. 2014.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização** (1930). Rio de Janeiro: Imago, 1980.

KINSEY, A. C., POMEROY, W. B., MATIN, C. E., & GEBHARDT, P. H. **Sexual behavior in the human female**. Philadelphia, PA: Saunders; 1953.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. P. A espacialidade na construção da identidade. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, mar. 2011.

SÁ, T. Lugares e não lugares em Marc Augé. **Artitextos**, Lisboa, dez. 2006.

SECHREST, L., & FLORES, L. Homosexuality in the Philippines and the United States: The handwriting on the wall. **Journal of Social Psychology**, 79, 3-12; 1969.

SOUZA, T.S. Fazer banheiro: as dinâmicas das interações homoeróticas nos sanitários públicos da estação da Lapa e adjacências. 2012. f. 107. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal da Bahia Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador – BA, 2012.

TEIXEIRA, Renata Plaza; OTTA, Emma. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estudos de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 229-250, 1998.

VITIELLO, Nelson. Um breve histórico do estudo da sexualidade humana. Ciber saúde. **Revista Brasileira de Medicina**, Nov.1998.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-049-0



9 788572 470490